



SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE DANÇA

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE DANÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Av. Presidente Vargas, 583 B Salas 2206 e 2207 - Centro | Tel/Fax: 2531-7541 | 2224-5913

CEP: 20071-003 - Rio de Janeiro - RJ | [www.spdrj.com.br](http://www.spdrj.com.br) | [sindicato@spdrj.com.br](mailto:sindicato@spdrj.com.br)

CNPJ: 27.287.614/0001-52

# **Sindicato dos Profissionais de Dança do Estado do Rio de Janeiro**

**Apostila de conteúdo e referências  
Para a Prova Teórica da Dança de Passistas  
das Escolas de Samba do Carnaval Carioca**



SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE DANÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
Av. Presidente Vargas, 583 B Salas 2206 e 2207 - Centro | Tel/Fax: 2531-7541 | 2224-5913  
CEP: 20071-003 - Rio de Janeiro - RJ | www.spdrj.com.br | sindicato @spdrj.com.br  
CNPJ: 27.287.614/0001-52

## PREFÁCIO

A Escola de Samba atesta a grandeza e beleza da arte popular das comunidades negras das bordas da cidade do Rio de Janeiro. Quem sabe compor, compõe; quem sabe cantar, canta; quem sabe tocar, toca, e quem sabe dançar, dança. Um impulso emotivo, uma vocação para o ziriguidum, mais forte que o próprio querer. Uma forma de reconstruir um mundo esfacelado pela intolerância, que separava, trocava nomes, dividia amores. Através do ritmo, no gingado, a síncope de uma esperança de fazer da roda, a utopia de felicidade e de expressão dos dons artísticos daquela gente bamba.

A negritude que toca, faz pulsar os corpos, transforma em danças variadas o som da bateria ,que toma-lhes o corpo. Dançar o samba é reconstruir em si as lições africanas de força e união do grupo, que torna-nos fortes. Dançar o samba é Ubuntu, suor coletivo de satisfação por exercer um balanço que honra o ritmo que é a cara do povo do Brasil.

Muito nos orgulha chegar com as “Danças do Carnaval” até o respeitado e tradicional Sindicato dos Profissionais da Dança do Estado do Rio de Janeiro. É uma conquista no caminho da visibilidade e respeito, sempre tão desejado. Uma Dança-Arte num universo do batuque:

- **Dança de Baianas;**  
Que trata sobre a dança das Mães Baianas das escolas de samba do carnaval carioca.
- **Dança de Mestre Sala e Porta Bandeira;**  
Que trata sobre a dança dos casais de Mestre-Sala e Porta-bandeiras das escolas de samba do carnaval carioca.
- **Dança de Passista;**  
Que trata sobre as Danças de Passistas masculinos e femininos das escolas de samba do carnaval carioca.
- **Danças Gerais do Carnaval**

Que trata sobre outras danças que acontecem dentro do desfile das escolas de samba do carnaval carioca, mas que não se encaixam nas três acima, como danças coreografadas de Alegorias, Alas de Passo Marcado, Guardiões do Casal, etc.

Estas são as modalidades que o Sindicato disponibiliza para o reconhecimento dos Sambistas Dançarinos. Um justo reconhecimento que os credencia a muitas viagens.

Nós, do Colegiado instalador das Danças do Carnaval, aplaudimos a iniciativa e saudamos a sindicalização desses artistas, que agora podem dar a sua “carteirada” de profissionais da Dança.

José Carlos Machine

Célia Domingues

Manoel Dionísio

Milton Cunha

Bruno Tetê

Luciana Tetê

Esta apostila foi editada e revisada por Thiago Acacio de Almeida, com a inestimável ajuda de Aydano André Motta, Aloy Jupiara, Felipe Ferreira, Madson Oliveira, Samuel Abrantes, Fred Goes e Leonardo Bruno, Hélio Rainho e Laíza Bastos.



SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE DANÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
Av. Presidente Vargas, 583 B Salas 2206 e 2207 - Centro | Tel/Fax: 2531-7541 | 2224-5913  
CEP: 20071-003 - Rio de Janeiro - RJ | www.spdrj.com.br | sindicato @spdrj.com.br  
CNPJ: 27.287.614/0001-52

## **MATERIAL TEÓRICO PARA PROVA DE OBTENÇÃO DE REGISTRO PROFISSIONAL**

### **Modalidade: Dança de Passista**

**Comissão Artística: Gabriel Castro (Diretorada Ala de Passistas da G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel), Nilce Fran (Diretora da Ala de Passistas da G.R.E.S. Portela), Avelino (Diretor da Ala de Passistas do G.R.E.S. Grande Rio), Tina Bombom (Diretora da Ala de Passistas da G.R.E.S. Inocentes de Belford Roxo) e Dhu Costa (Passista do G.R.E.S. Beija-flor de Nilópolis).**

### **1. BREVE HISTÓRICO DA DANÇA DE PASSISTA**

Para falarmos da dança de passistas, é necessário que se deixe claro que se trata de uma história que precisa ser escrita e que está em constante transformação. A dança do samba não é estática. Como toda arte, ela tem suas bases, mas, seja por influência dos novos artistas, ou influências de outras danças, ela muda, anda, se transforma e é claro, dança.

Historicamente não há um momento crucial para marcar o início da prática real desse estilo de dança. A cultura de raízes afrodescendentes têm essa característica herdada da cultura africana, de tradição oral, histórias contadas de geração por geração e não documentadas.

As raízes da dança do samba estão em manifestações culturais anteriores a si mesmo. A umbigada, o jongo, o lundu e em outro flanco a dança dos Orixás, esses são os ritmos em que suas danças influenciam diretamente na futura dança do samba. Todos partilham de características comuns, vistas nos primeiros "sambas de roda" do recôncavo baiano e das rodas de samba da Praça XV, Pequena África, Saúde e Gamboa da cidade do Rio de Janeiro.

E quais características seriam essas? A pedra fundamental é a predisposição à roda, a comunhão de indivíduos que celebram entre si. A ligação com o chão, a terra, ao terreiro, o pé no chão é mais simbólico do que parece. A africanidade nos conta que a terra é onde estão nossos antepassados, nossa ancestralidade e as questões ligadas a isso são de suma importância para essas culturas. Há de se salientar que são as mães baianas e as religiões afro que migraram, junto aos novos libertos de toda região norte e nordeste do país após a abolição da escravatura foram cruciais para proteção e fomento do samba no Rio. Foi no fundo das casas, em seus terreiros, logo após o final do culto aos orixás que o samba era praticado, uma vez que era proibido e

coibido com poder policial. É impossível desassociar a importância e influência da religiosidade na cultura do samba.

O estudo e identificação direta dos movimentos da dança dos orixás na dança do samba foram vastamente pesquisados pela autora, professora e pesquisadora do samba Helena Theodoro. Existem claros movimentos na dança feminina, ainda hoje, que remetem a isso. Finalizações, braços, movimentos nos membros superiores do corpo do samba, todos comumente encontrados nas danças de Orixás femininos.

A umbigada, jongo e lundu nos trazem os movimentos de baixo ventre e membros inferiores, jogadas curtas ou longas de pernas e pés, marcações de tempo musical com os pés, movimentos de quadril, reboladas e dança entre o corpo feminino e o masculino. Todos esses são elementos que foram reaproveitados e passados adiante no corpo que dança samba.

### **O Termo “Passista”**

A figura do passista surge nas décadas de 40 e 50, seu primeiro grande representante é documentado no livro "A Dança do Samba - Exercício do Prazer", do jornalista José Carlos Rego, seu nome é Alexandre de Jesus, o popular Tijolo da Portela. Antes dançar samba no meio da roda havia se tornado "coisa de mulher", a dança do samba era praticada pelos homens, mas não de forma aberta no meio da roda como centro das atenções.

A partir do sucesso criativo de Tijolo no palco da noite carioca, a figura foi incorporada e institucionalizada pela escola de samba que antes o renegava e inclusive o tirava dos ensaios de quadra por diversas vezes, pois não aceitava um solista em meio às alas. O fato é que sua figura, chamada de "maluco", ajudou a abrir espaço para uma nova figura na configuração do desfile: o passista. A partir desse momento a figura do passista de escola de samba passa a existir e ter espaço na avenida.

Os passistas permanecem nas décadas seguintes tendo seu espaço de desfile entre alas e alegorias, seja em dupla, trio, fazendo improvisos individuais e malabarismos junto a casais ou não, entretendo o público e arrancando aplausos. Parecido com a configuração das musas e destaques de chão de hoje.

Remete a década de 1990, não comprovadamente, mas comumente reconhecido por essa geração, a primeira configuração de passistas formados em ala. Ou seja, os diversos grupos espalhados foram reunidos em uma ala específica formada por casais de sexo oposto, sambando e interagindo entre si. A escola seria a Mocidade Independente de Padre Miguel, formando assim uma ala histórica que revelou diversos expoentes da dança do samba.

Anteriormente a isso, é válido destacar alguns expoentes que ajudaram a dança do samba a se transformar, inseriram novos passos e técnicas, trouxeram novos ares e riqueza de movimentos, agregaram valor ao passista. Nomes como Gargalhada, Nega Pelé, Roxinha, mestre Ciro do Agogô, Magno Show, Vitamina, Machado, Soninha Bumbum, Aldione Senna, Índio da Mangueira, Marilene, Nilce Fran "Coca da Portela", Valci Pelé e tantos outros. Passistas que são expoentes históricos do segmento, alguns ainda vivos, ativos e atuantes, que tanto contribuíram para a dança do samba manter-se firme, ativa e com qualidade, abrindo caminho para as gerações de passistas atuais. A história oral nos conta que o termo “passista” surgiu a partir de Paula do Salgueiro, em 1960. Esse termo foi dado pela agilidade, sincronia e graciosidade com que Paula coordenava pés, quadris, braços e sorriso, fazendo parecer fácil a execução dos movimentos.

## **2. INDUMENTÁRIA**

### **Indumentária dos Eventos nas Quadras**

Na quadra e nos ensaios de rua, a ala de passistas, costuma utilizar roupa, ao invés de fantasias, e seguem um modelo mais tradicional, que valoriza o movimento da passista feminina e que valoriza o movimento do passista masculino.

O passista masculino lembra sempre a raiz do samba do Malandro e a passista feminina da Cabrocha. Os homens costumam usar terno, ou só a blusa com calça, com sapato e às vezes com chapéu. Mas a calça e o sapato não podem faltar. Vale ressaltar que essa referência da indumentária do passista masculino ao Malandro, é algo que surge na virada pra década de 80, marcada pelo traço que surgiu com a Ala Sente o Drama e com a Ópera do Malandro.

Já a mulher passista há diversas outras variedades de vestimenta. Tem o Vestido de Pinta, tem o uniforme, tem o vestido de franja, o de brilho, que tem mais movimento, que valoriza o movimento da dança feminina, etc.

### **Indumentária dos Shows**

No caso dos shows em eventos ou até em visitas a outras escolas, geralmente o que se usa são roupas que chamam um pouco mais de atenção. As mulheres costumam trajar fantasias, com pedras, brilhos, penas e que valorizam o corpo feminino. Já o passista masculino, no caso dos shows, pode vestir uma roupa mais colorida, brilhosa, com pedras ou optar pelo uso do terno

tradicional. Nos shows a roupa de cada passista, normalmente é individual, cada um tem a sua, ou o cada grupo de show estabelece suas regras e seus figurinos.

### **Indumentária de Desfile**

Na avenida a decisão da roupa fica a cargo do carnavalesco de cada escola de samba e de sua equipe de criação. Geralmente representam algum personagem ou algum ponto específico da equipe criativa da escola em conjunto com o diretor. Existem carnavalescos que mostram uma roupa e esperam aprovação, aceitam sugestões. O que o diretor propõe ajustes na roupa que proporcionem mais conforto.

## **3. A DANÇA**

### **A dança do passista masculino**

No que se refere aos pés, a dança de passista atribuída, tradicionalmente, ao passista masculino, tem a base no calcanhar ou no pé plantado no chão, de modo que o quadril não se mexa. Tira-se o movimento do quadril. Essa é a grande característica do samba tradicionalmente masculino que, não necessariamente remete ao samba malandreado, ao samba de malandro. Quanto aos braços, geralmente eles se mantêm em guarda baixa, que seria o passo básico do samba. Ele funciona do ombro para baixo, na altura do abdômen, abaixo do tórax.

O samba de malandro é o mais comumente usado, ocupando um lugar de cortesia à passista feminina, ou à cabrocha. Ele funciona como um coadjuvante de luz. Ele valoriza o corpo feminino, a dança feminina e sempre tá num jogo de sedução com a passista feminina.

É importante frisar que uma parcela considerável de passistas fogem essas características tradicionalmente associadas ao passista masculino. Grandes passistas como Alex Tuiuti e Gillard Porto da Pedra, tem sua dança centrada no quadril. Valci Pelé, por sua vez, não samba tendo como base o calcanhar, mas sim na meia ponta, sem usar o quadril. Todas essas existências também compõem e caracterizam o samba de passista masculino.

Vale, também, observar que a fusão do passista masculino à figura do malandro, é uma construção mais recente, mais observada nos desfiles a partir das incursões de homens em trajes malandreados e passos misturando cadência do samba e ginga de capoeira na Ala Sente o Drama, do Império Serrano, sobretudo na década de 70, e a partir da explosão do musical “Ópera do Malandro”, de Chico Buarque, dirigida por Luís Antônio Martinez Corrêa, em 1978, constituindo

números com vários malandros coreografados dançando de ternos brancos. A partir desses movimentos, coincidem imagens de passistas “malandreados” nessa ala.

### **A dança da passista feminina**

No que se refere aos pés, no samba tradicionalmente feminino, eles estão sempre na meia ponta, geralmente trajando salto alto. Manter os pés nessa posição ajuda a soltar o quadril, que é onde se concentra uma das grandes características do samba feminino, o quadril. Ele é mais solto e faz o movimento também, ele complementa o restante do movimento do corpo, dá um balanço caracteriza o samba feminino. Quanto aos braços, eles, geralmente, se mantêm em guarda alta, ocupa, mais ou menos, a altura do ombro ou um pouco mais acima, no passo básico do samba.

Tradicionalmente, o samba da passista feminina remete à figura da cabrocha, que é cortejada pelo malandro, que graceja, sensualiza e exhibe seu molejo, seu samba no pé.

### **Característica geral**

Em um traço da característica geral, a dança de passista, independente do gênero, é o passo básico, que atua dentro do compasso binário da marcação dos surdos de primeira e de segunda. A batida mais forte, geralmente é marcada com a perna de trás e o peso do corpo também vem pra perna de trás e batida mais fraca do surdo faz repetir o mesmo movimento com a perna da frente.

Outra semelhança entre as duas danças é que o braço faz, sempre, um movimento contrário ao da perna que está na frente. Ou seja, enquanto a perna da esquerda está na frente e a perna direita está atrás é o braço direito que está na frente e o braço esquerdo atrás. Sempre contrário, como se fosse o movimento de andar, mas com uma marcação. Como se fosse pra trás, mas marcando no mesmo lugar.

Outra curiosidade é que, na avenida, a dança do passista deve ter sempre a frente como orientação, sempre em direção à frente para frente, nunca para os lados ou para trás. Essa regra só se aplica ao desfile. Em shows, apresentações, a dança explora de todas essas direções.

Hélio Rainho em seus estudos apresenta uma característica inata na dança de passista, que é o fato de ser uma dança performática. Ela não envolve necessariamente passos coreografados: é também um conjunto de improvisos, resposta do corpo à batida dos instrumentos conforme a tradição africana. Mas é performática no sentido em que o(a) passista



não apenas dança - ele(a) apresenta um personagem; representa um tipo (malandro, cabrocha), faz jogo de cena com seus pares ou com o público; tem um porte. A passista feminina tem o gracejo das entidades africanas ou das negras livres zombando de seus senhores, enquanto o passista masculino tem a origem remota do bobo da corte (“o maluco” tipificado com Tijolo da Portela) ou a construção mais atual, do “malandro”. São, portanto, misto de dança e teatralidade.